



## APRESENTAÇÃO

### DA ESCOLA PARA O MUNDO. DO MUNDO PARA A ESCOLA

“**T**hink globally, Act locally”, ideia original de Patrick Geddes, em 1915, cuja maior difusão se situa na década de 70 do século passado, tem inspirado ativistas e intelectuais de todo o mundo e de todas as áreas do conhecimento, na missão de compreender, conceptualizar e agir no sentido de considerar o planeta terra e a humanidade, como entes únicos, com fins comuns, em interação permanente entre si e constituindo um binário de influências mútuas. Apesar da dimensão global há muito a se fazer sentir na economia, no impacto climático e ambiental e nas migrações, apenas recentemente a consciência de que habitamos uma “aldeia global” começa a ter expressão na investigação e na educação, não sendo, por isso, de estranhar que apenas em 2002, a Declaração de Maastricht tenha definido a Educação Global, do seguinte modo:

*Educação global é uma educação capaz de abrir os olhos e as mentes das pessoas para as realidades do mundo, despertando-as para contribuírem para um mundo com mais justiça, equidade e direitos humanos para todos.*

Partindo deste princípio, o campo conceptual da Educação Global foi-se construindo na articulação das seguintes dimensões fundamentais da educação: Educação para a cidadania; Educação para a paz, educação intercultural, educação e desenvolvimento, educação e direitos humanos e educação indígena, fortalecendo a junção e compreensão crítica destas dimensões para o entendimento educativo de situações globais. Na perspetiva global é de notar o papel da tecnologia de conectividade ao proporcionar novas oportunidades para, coletivamente, encontrar soluções de mudança pós-colonial. As redes globais de conhecimento e de circulação de ideias têm vindo a contribuir não só para a perceção da educação como fenómeno global, mas também para impulsionar a literacia global – construindo, deste modo, uma visão da educação como fortemente associada ao processo de globalização para um futuro de paz, inclusão e formas alternativas de vida mais equitativas e respeitadoras do meio ambiente. A este propósito a UNESCO apresentou a Declaração para a conectividade da educação,<sup>1</sup> tendo como princípios fundamentais: colocar no centro os mais marginalizados; expandir os investimentos em conteúdos educacionais digitais gratuitos e de alta qualidade; exigir a transformação pedagógica para a transformação digital da educação.

---

<sup>1</sup> <https://en.unesco.org/futuresofeducation/get-involved/comment-declaration>

Pensar globalmente e agir localmente, poderia ser entendido também em termos de “glocalização”. Ou seja, agir localmente tendo por referência os aspectos globais, pois os consideramos numa ideia de complexidade, de sistemas imbricados que se afetam mutuamente. Por isto o argumento do cuidado frente à produção do conhecimento e de como utilizá-lo, campo do que se convencionou chamar de educação (MOREIRA, 2019). Partindo desse contexto e inspirados pelos pressupostos da educação global e humanizada é que realizou-se entre os dias 30 de março e 02 de abril de 2002 o I Simpósio Internacional de Educação Global e Direitos Humanos – SIEGDH. Evento idealizado entre os pós-graduandos Rodrigo Sanches-Rosa e Daniela Farias, respectivamente membros da Comunidade de Prática e Pesquisa (CPP) Educação Preventiva Integral e Desenvolvimento Humano da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e do Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta de Portugal (UAb-Pt). Rodrigo e Daniela, respectivamente, mestrando e doutoranda em educação, investiram na cooperação e coletividade enquanto características do fazer o conhecimento humanizado a que nos referimos anteriormente.

O evento foi realizado pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), linha Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano (CADH), pelo Programa de Pós-graduação em Educação Teoria e Prática de Ensino (PPGETPEn), ambos do Setor de Educação da UFPR e pela Universidade Aberta de Portugal. A equipe multicultural que organizou este evento contou com 6 (seis) pesquisadores atuantes em diversas áreas do conhecimento. São pessoas que proativamente dedicaram seus tempos visando a concretude do I SIEGDH. São elas e eles: Araci Asinelli-Luz; Cleber Lopes; Daniela Farias; Darlinda Maria Pacheco Moreira; Paula Braçais e Rodrigo Sanches-Rosa. O Quadro 1 expressa suas nacionalidades, instituições, programas e comunidades/centros/grupos de pesquisa.

QUADRO 1: Comissão Organizadora do I SIEGDH.

NOME	NACIONALIDADE	INSTITUIÇÃO	PROGRAMA	CENTRO COMUNIDADE
Araci Asinelli da Luz	Brasileira	UFPR	Professora e Orientadora PPGE/CADH e PPGETPEn	CPP
Cleber Lopes	Brasileira	UFPR	Mestrando PPGE/CADH	
Daniela Farias	Brasileira	UAb-Pt	Estudante Doutoramento	Centro de Estudos Globais
Darlinda Maria Pacheco Moreira	Portuguesa	UAb-Pt	Professora, Orientadora e Pró-Reitora Doutoramento	Centro de Estudos Globais
Paula Cristina Braçai	Portuguesa	UAb-Pt	Estudante Doutoramento	Centro de Estudos Globais
Rodrigo Sanches Rosa	Brasileira	UFPR	Mestrando PPGE/CADH	CPP

Fonte: Elaborado por Moreira; Asinelli-Luz; Sanches-Rosa, a partir do I SIEGDH (2022).

O Simpósio teve como áreas integrativas a Educação Global e os Direitos Humanos, e o tema foi: Da Escola para o Mundo. Do Mundo para a Escola, que deu origem ao título do livro que apresentamos. O simpósio foi organizado em 5 (cinco) eixos temáticos, mantidos para a organização do livro, o que resultou em dois volumes. Os eixos 1, 2 e 3 compõem o volume 1 da obra e os eixos 4 e 5 o volume 2.

1. Internacionalização da Educação;
2. Currículo para a Cidadania Global e Sustentabilidade;
3. Políticas Públicas para Educação Global;
4. Metodologias e Tecnologias de Ensino;
5. Educação Social.

Todos os eixos foram mediados por doutores e doutoras brasileiros(as) e portugueses(as), e as mesas (tipo de organização das comunicações orais) tiveram de 3 (três) a 6 (seis) expositores ou expositoras, distribuídos em nove mesas. Os eixos 4 e 5 tiveram 3 (três) mesas cada, os outros uma única mesa. Os expositores e expositoras compartilharam suas pesquisas e experiências de estudos, numa regulação social compartilhada, onde a educação apresentou um investimento em si e nas sociedades locais.

O Eixo 1, mesa única, foi mediada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela Melare Vieira Barros. O Eixo 2, mesa única, pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ettiène Guérios. O Eixo 3, mesa única, foi mediada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Roberlayne de Oliveira Borges Roballo. Os Eixos 4 e 5 tiveram uma particularidade, ambos com 3 (três) mesas cada, devido ao grande número de inscrições. O Eixo 4; Mesa 1, foi mediada pelo Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> José António Moreira; a Mesa 2 pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela Melare Vieira Barros; e a Mesa 3 pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Darlinda Maria Pacheco Moreira. No Eixo 5 tivemos um único mediador nas 3 (três) mesas, o Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Érico Ribas Machado, possível pela apresentação sequencial das mesas.

QUADRO 2: Moderadores(as) do I SIEGDH.

NOME	INSTITUIÇÃO	NACIONALIDADE
Daniela Melare Vieira Barros	UAb-Pt	Brasileira
Ettiène Guérios	UFPR	Brasileira
Roberlaybe de Oliveira Borges Roballo	UFPR	Brasileira
José António Moreira	UAb-Pt	Portuguesa
Darlinda Maria Pacheco Moreira	UAb-Pt	Portuguesa
Érico Ribas Machado	UEPG	Brasileira

Fonte: Elaborado por Moreira; Asinelli-Luz; Sanches-Rosa, a partir do I SIEGDH (2022).

Todas as mesas com ampla diversidade de temas e temporalidades, antes e ou durante a pandemia da COVID-19, numa perspectiva de ações prospectiva e propositiva em relações digitais, envolvendo a inserção de imigrantes, a agenda global, a universalização dos saberes, a sensibilização dos direitos humanos e a relevância da afetividade, como nuances indispensável à educação, num diálogo sistematizado, valioso em profundidade e pesquisas que culminaram a excelência e acréscimos de conhecimentos. Em todas as apresentações nas mesas de debates, distinguiu-se a colaboratividade e coletividade, como prioridades educativas, aliadas às pesquisas que abordam a educação como estudos, investigações, inquietações e transformações necessárias aos processos de conhecimentos cognitivos para além da sala de aula, para a vida!

Os trabalhos apresentados no evento e que compõem esta obra foram avaliados por Doutores e Doutoradas que atuam na Educação. São representantes de diversas instituições e/ou autônomas, distribuídas nos 3 (três) continentes: Sul Americano, Asiático e Europeu. O Quadro 3 informa a relação da Comissão Científica: nomes, suas instituições e nacionalidades.

QUADRO 3: Comissão Científica do I SIEGDH.

<b>NOME</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>NACIONALIDADE</b>
Ana Paula Dias	Ins. Pol. de MACAU	Portuguesa
Cristiana Lucas	UAb-Pt	Portuguesa
Everton Ribeiro	IFPR/PROFEPT	Brasileira
Ires Aparecida Falcade	Autônoma	Brasileira
Luciano Blasius	Unespar	Brasileira
Marlene Schussler D'Aroz	UFPR	Brasileira
Nuno Miguel Fraga	Universidade da Madeira	Portuguesa
Pedro Abrantes	UAb-Pt	Portuguesa
Rosa Elena Bueno	PROEDUSE-SEED/PR	Brasileira
Susana Henriques	UAb-Pt	Portuguesa

Fonte: Elaborado por Moreira; Asinelli-Luz; Sanches-Rosa, a partir do I SIEGDH (2022).

Assim sendo, esta apresentação cumpre três objetivos prioritários: registrar o processo de organização e realização do I Simpósio Internacional de Educação Global e Direitos Humanos - SIEGDH; aproximar os/as pesquisadores/pesquisadoras do Brasil e da Universidade Aberta de Portugal que atuam nas perspectivas da Educação Global e dos Direitos Humanos e/ou áreas afins e contribuir na difusão do conhecimento

pela explicitação dos estudos e pesquisas que se identificam com algum dos eixos temáticos que constituíram a estrutura do Seminário acima nominado, de tal forma a permitir que os saberes científicos cheguem à escola, desta atinjam o mundo e possam ser ressignificados em prol da humanização do conhecimento e da vida com qualidade. Desejamos e esperamos boa leitura.

**Darlinda Moreira**

**Araci Asinelli da Luz**

**Rodrigo Sanches Rosa**